



ENRAIZAMENTO DE ESTACAS MERISTEMÁTICAS E CAULINARES DO TOMATEIRO BS PE0121 UTILIZADO COMO PORTA ENXERTO

Olívio Machado Silva¹

Joaquim Pedro Soares Neto²

Daniela Rossato Stefanelo³

Jamile da Silva Oliveira⁴

Heliab Bomfim Nunes⁵

O tomateiro (*Solanum lycopersicum*) tem sua origem nas regiões andinas do Peru, Bolívia e Equador (DUSI et al., 1993). Essa olerícola sempre recebeu destaque pelo seu amplo consumo no Brasil e no mundo, sendo a produção nacional em 2022, estimada em 3.609.526 toneladas (IBGE, 2022). O tomateiro sofre com doenças de solo, de difícil controle, e a resistência genética torna-se uma alternativa viável economicamente e ambientalmente correta. No entanto, os cultivares resistentes disponíveis no mercado são de alto custo para o produtor, logo, a propagação por clonagem torna-se uma alternativa para a multiplicação desses genótipos. Diante do exposto, objetivou-se com esse trabalho, avaliar o enraizamento de dois tipos de estacas (meristemáticas e caulinares) de tomateiro híbrido utilizado como porta enxerto (BS PE 0121), com e sem a utilização de enraizadores. O experimento foi realizado na Universidade do Estado da Bahia *Campus IX*, no município de Barreiras-BA, seguindo um delineamento inteiramente casualizado disposto em esquema fatorial 2 x 2, sendo: dois tipos de estacas (1 – estacas meristemáticas e 2 – estacas caulinares) e dois tipos de tratamento das estacas (1 – com uso de enraizador e 2 – sem enraizador), com cinco repetições. Os tratamentos ficarem dispostos: T1- Estaca meristemática com enraizador; T2- Estaca meristemática sem enraizador; T3- Estaca caulinar com enraizador; T4- Estaca caulinar sem enraizador. As variáveis analisadas foram: número de raízes, massa fresca da

¹ Estudante de Engenharia Agrônoma da Universidade do Estado da Bahia – UNEB *Campus IX*; senhordjha@hotmail.com

² Doutor; Docente do Curso de Engenharia Agrônoma da Universidade do Estado da Bahia – UNEB *Campus IX*; jpsneto@uneb.br.

³ Doutora; Docente do Curso de Engenharia Agrônoma da Universidade do Estado da Bahia – UNEB *Campus IX*; dstefanelo@uneb.br.

⁴ Doutora; Pesquisadora da Agrocinco Ltda/Embrapa Cerrados; jamile.oliveira54@gmail.com.

⁵ Doutor; Docente da UNIFAAHF; heliabnunes@hotmail.com.

planta (g) e massa seca da planta (g). Após a obtenção os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade de erro, utilizando o programa Assistat versão 7.7. O número de raízes emitidas variou de 16,79 a 19,66, não se diferenciando estatisticamente de acordo o teste F, da análise de variância. Zeist et al. (2013), também verificaram o mesmo resultado com tomateiro cultivar Santa Cruz Kada. Tanto para a massa fresca, quanto para a massa seca não foram observadas diferenças estatísticas, e variaram de 0,259 a 0,302g/planta para massa fresca e de 0,017 a 0,020g/planta. O tipo de estaca também não influenciou nas variáveis analisadas, resultados também observados por Souza e Gentil (2013). Concluiu-se que não há necessidade do uso de enraizadores na produção de estacas de tomateiro BS PE0121, sendo a estaquia é um método adequado para a propagação vegetativa do tomateiro.

PALAVRAS-CHAVE: Clonagem, Enxertia, Resistência, Tomaticultura.

REFERÊNCIAS:

SOUZA, L. V.; GENTIL, D. F. O. Estaquia da cultivar de tomateiro Yoshimatsu. **Horticultura Brasileira**, v. 31, p. 166-170, 2013.

DUSI, A. N.; et al. A cultura do tomateiro (para mesa). Área de Informação da Sede-Col Criar **Plantar ABC 500P/500R Saber (INFOTECA-E)**, 1993.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Disponível em:<
<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchphrase=all&searchword=tomate>>. Acesso em 01/08/2022.

ZEIST, A. R.; et al. Produção de mudas de tomateiro por estaquia sobre o efeito de diferentes substratos e concentrações de ácido indolbutírico. **Pesquisa Agropecuária Gaúcha**, v. 19, n. 1/2, p. 66-72, 2013.